

4 CONCLUSÕES

O setor de tecnologia da informação apresenta, na economia estadual, menor representatividade do que a registrada no contexto nacional. Todavia ele contribui com uma parcela significativa do Valor Adicionado total do Rio Grande do Sul. Em 2003, essa participação foi de 0,4%, podendo ser considerada expressiva, pois em nível nacional, o setor figurava com 0,7% do total do Valor Adicionado da economia brasileira.

Dentre os segmentos associados ao setor estudado, os de maior importância são desenvolvimento de *softwares* sob encomenda, processamento de dados e outras consultorias em *software*. Em 2003, essas atividades foram responsáveis, em conjunto, por 71,9% dos R\$ 469 milhões de Valor Adicionado gerado pela tecnologia da informação. Esses segmentos são também aqueles que possuem a maior agregação de valor no processo produtivo, uma vez que seus gastos com insumos, por unidade de produto, são menores do que a média do setor em questão.

Medido pelo número de unidades locais de produção, o setor de tecnologia da informação torna-se mais expressivo do que em relação ao Valor Adicionado. Em 2005, sua participação no total das unidades locais do Estado foi de 1,27%, totalizando 7.844 unidades produtivas. Em realidade, mesmo que a taxas inferiores às do Brasil, o número de unidades locais desse setor segue em trajetória de crescimento contínuo no Rio Grande do Sul. Mais especificamente, com base nos modelos de crescimento desenvolvidos para essa variável, pode-se constatar que as unidades locais de produção crescem, em média, 10,0% a.a. no Estado e 13,2% a.a. no Brasil. Assim, o setor vem aumentando sua participação nas unidades produtivas da economia estadual, porém segue perdendo representatividade no cenário nacional. Deve-se destacar, no entanto, que o Rio Grande do Sul é, atualmente, o quarto maior estado em número de unidades locais desse setor. Ademais, o segmento de consultoria em *software* e processamento de dados representa a maior parte das unidades produtivas; em 2005, essa participação foi de 45,0%.

Quanto ao pessoal ocupado, o Estado perde posição relativamente aos demais. Contudo, com base nos modelos de crescimento testados para essa variável, pode-se concluir que os empregados do setor de tecnologia da informação apresentam uma taxa de crescimento anual média de 9,1% a.a. no Rio Grande do Sul e de 11,9% a.a. no Brasil. Analogamente ao comportamento das unidades locais, portanto, o setor segue expandindo sua representatividade no contexto estadual, mas vem perdendo participação em nível nacional. De qualquer modo, em 2005, o setor já contava com 24.631 postos de trabalho no Estado. Desse total, é também mais representativo o segmento de

consultoria em *software* e processamento de dados; em 2005, essa atividade participava com 59,4% do emprego.

De outra parte, o setor de tecnologia da informação do Rio Grande do Sul caracteriza-se principalmente pelo perfil de distribuição espacial acentuadamente concentrado no território gaúcho, em termos de emprego formal. Tal nível de concentração é marcante, por ser substancialmente maior do que a atividade econômica e do que a população gaúcha, conforme demonstrado no Gráfico 17. Em 2005, 72,7% do emprego formal do setor localizavam-se na Região Metropolitana de Porto Alegre, de modo que, para o período 1996-05, os índices de Gini calculados para o emprego formal do setor no Estado não foram inferiores a 0,991. Mas, especificamente na RMPA, houve um suave processo de desconcentração, uma vez que os índices calculados para a Região caíram de 0,927 em 1996 para 0,906 em 2005. Isso pode estar ocorrendo devido ao surgimento de novos pólos de pesquisa e desenvolvimento do setor, como o Pólo de Informática de São Leopoldo.

Quanto ao perfil das unidades locais de produção do setor de tecnologia da informação no Rio Grande do Sul, estas são constituídas, majoritariamente, por empresas de pequeno porte em número de empregados. Em 2005, 88,5% das unidades locais eram constituídas por empresas com até quatro empregados.

A estrutura do emprego formal desse setor no Estado, por faixas de remuneração média, é marcada pela predominância do pessoal ocupado com níveis salariais mais baixos. Em 2005, 37,9% dos empregados receberam de 1,51 até 3,0 salários mínimos, e 24,1% foram remunerados com 3,01 até 7,00 salários mínimos. Em relação à estabilidade, o setor concentra o pessoal ocupado na faixa de até um ano de permanência no trabalho, porém parcelas significativas situam-se nas faixas de prazos mais longos. Em 2005, 38,9% dos empregados permaneceram até um ano no emprego, 20,1% ficaram entre dois e aproximadamente 10 anos, e 13,0% estabeleceram-se por 10 anos ou mais. O grau de instrução do emprego concentra-se nas classes de ensino médio completo, de nível superior incompleto e, minoritariamente, mas compondo uma parcela ainda expressiva, de nível superior completo. Essas categorias representaram, em 2005, 41,4%, 23,9% e 21,8% do pessoal ocupado respectivamente. De acordo com a faixa etária, os empregados do setor analisado são incluídos, em grande parte, em categorias mais jovens, mais precisamente entre 18 e 24 anos, mas também na faixa de 30 a 39 anos. Essas faixas apresentaram as respectivas participações de 26,7% e 24,8% no pessoal ocupado do setor, em 2005.

Vale ressaltar que, no principal segmento do setor, isto é, o de consultoria em *software* e processamento de dados, os empregados se situam, em grande parte, nas faixas salariais mais elevadas, nos vínculos empregatícios de prazos mais longos, nas faixas etárias superiores e no pessoal ocupado com maior grau de instrução, ou seja, com nível superior completo.

Comparativamente ao Brasil, o setor de tecnologia da informação é, no Rio Grande do Sul, mais especializado no emprego formal do segmento de consultoria em *software* e processamento de dados, o que pode explicar a grande representatividade dessa atividade no Estado. Nesse segmento e nas atividades de banco de dados e distribuição *on-line* de conteúdo eletrônico, o setor, no contexto estadual, possui um maior grau de especialização na categoria de empregados cujo tipo de vínculo informado é o primeiro emprego, indicando que, nessas atividades, o Estado possui um grande potencial de inserção de pessoas no mercado de trabalho, se comparado ao País. No RS, há maior estabilidade no emprego, já que o setor, em âmbito estadual, é mais especializado do que o do Brasil na categoria de empregados com vínculo informado de 10 anos ou mais. Porém, comparativamente ao País, o Rio Grande do Sul é menos especializado nas classes de empregados com maior grau de instrução, isto é, com nível superior completo, e nas categorias de pessoal ocupado com maiores níveis salariais, quais sejam, de sete salários mínimos ou mais.

Todavia o setor de tecnologia da informação do Rio Grande do Sul representa a segunda atividade econômica com maior potencial de impactos sobre o nível de rendimento das famílias gaúchas, dado que esse setor possui, na comparação com as demais atividades produtivas estaduais, maiores níveis de remuneração. No entanto, apresenta a menor potencialidade de impacto sobre a produção, a 20ª maior sobre o Valor Adicionado e a 24ª sobre o emprego da economia gaúcha. Mas deve-se levar em conta que o setor ainda não tem sua base produtiva bem consolidada no Estado, tanto que vem se expandindo continuamente nos últimos anos.

Em síntese, considerando-se os efeitos diretos, indiretos e induzidos sobre o setor de tecnologia da informação, a cada R\$ 1,00 de aumento de demanda final de produtos desse setor, há um impacto de geração, na economia estadual, de R\$ 1,61 de valor de produção, R\$ 1,03 de valor adicionado e R\$ 0,79 de rendimento das famílias.

Como a unidade da matriz de insumo-produto está em milhões de reais, pode-se constatar que, a cada R\$ 1,00 milhão de expansão de demanda final de produtos do setor em questão, há um impacto de geração de 44 novos postos de trabalho no Rio Grande do Sul.